ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA EMPREGABILIDADE EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO MULTICASOS NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

SOCIOECONOMIC ANALYSIS OF EMPLOYABILITY IN SMALL MUNICIPALITIES: A MULTIPLE-CASE STUDY IN THE RIBEIRÃO PRETO REGION

Ester Caroline Ferreira Miranda Santos[1]
Selma Gomes de Oliveira[2]
Regina Elaine Benetelli Geron[3]

Resumo: O presente artigo analisa os fatores socioeconômicos que influenciam a empregabilidade em municípios de pequeno porte da região de Ribeirão Preto, com foco em Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal e Barrinha. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e estudo multicasos, utilizando dados secundários oficiais do IBGE, Ministério do Trabalho e Emprego, Fundação Seade e Atlas Brasil. Os resultados indicam que os municípios analisados apresentam semelhanças quanto ao porte populacional reduzido e à dependência de atividades econômicas locais, mas revelam diferenças relevantes nos indicadores econômicos, especialmente no PIB per capita. Pradópolis apresentou maior PIB per capita entre os municípios analisados, enquanto Barrinha mostrou o menor valor, o que evidencia desigualdades socioeconômicas dentro de uma mesma região. Observou-se que a empregabilidade local não depende apenas da qualificação individual dos trabalhadores, mas também da diversificação econômica, da presença de empresas, da mobilidade regional, das

[1] Graduanda Gestão Empresarial Fatec Sertaozinho
[2] Graduanda Gestão Empresarial Fatec Sertaozinho
[3] Mestre em Educação Uneatlantico

ISSN: 2675-7451

políticas públicas e da articulação entre gestão pública e setor produtivo. Conclui-se que o fortalecimento da empregabilidade nesses municípios exige planejamento regional, qualificação profissional e estratégias de desenvolvimento local capazes de ampliar oportunidades de trabalho e renda.

Palavras-chave: Empregabilidade. Desenvolvimento local. Municípios de pequeno porte. Mercado de trabalho. Região de Ribeirão Preto.

Abstract: This article analyzes the socioeconomic factors that influence employability in small municipalities in the Ribeirão Preto region, focusing on Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal, and Barrinha. The research was conducted through a literature and documentary review, adopting a qualitative, descriptive, multiple-case study approach and using official secondary data from IBGE, the Ministry of Labor and Employment, Fundação Seade, and Atlas Brasil. The findings indicate that the municipalities share relatively small populations and a reliance on local economic activities, but differ considerably in their economic indicators, particularly GDP per capita. Pradópolis had the highest GDP per capita among the municipalities studied, whereas Barrinha had the lowest, revealing socioeconomic inequalities within the same region. Local employability was found to depend not only on workers' individual qualifications, but also on economic diversification, the presence of businesses, regional mobility, public policies, and coordination between public administration and the productive sector. The study concludes that strengthening employability in these municipalities requires regional planning, vocational training, and local development strategies capable of expanding employment and income opportunities.

Keywords: Employability. Local development. Small municipalities. Labor market. Ribeirão Preto region.

INTRODUÇÃO

A empregabilidade é um tema relevante para a área de Gestão Empresarial, pois está diretamente relacionada à capacidade de inserção, permanência e desenvolvimento dos trabalhadores no mercado de trabalho. Em municípios de pequeno porte, essa discussão se torna ainda mais importante, uma vez que as oportunidades de emprego costumam depender de uma estrutura econômica mais limitada, com menor diversidade de empresas, setores produtivos e vagas formais. Assim, compreender a empregabilidade nesses espaços exige analisar não apenas a qualificação individual dos trabalhadores, mas também as condições socioeconômicas do território em que estão inseridos (Chiavenato, 2020).

Nos últimos anos, o mercado de trabalho brasileiro passou por transformações importantes, influenciadas por mudanças econômicas, tecnológicas, sociais e produtivas. Essas alterações atingem os municípios de formas diferentes, pois cada localidade possui características próprias relacionadas à população, renda, escolaridade, estrutura empresarial, atividade econômica predominante e capacidade de geração de empregos. Dessa forma, a empregabilidade deve ser compreendida como um fenômeno que envolve tanto as competências do trabalhador quanto as oportunidades disponíveis no ambiente econômico local (Helal; Neves; Fernandes, 2007).

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, o Brasil possuía 203.080.756 habitantes, distribuídos em 5.570 municípios. Esse dado evidencia a grande diversidade territorial do país e reforça a necessidade de estudos voltados às realidades municipais, especialmente em cidades de menor porte populacional, nas quais o mercado de trabalho tende a apresentar menor quantidade de empresas, menor variedade de funções e maior dependência de atividades econômicas específicas (IBGE, 2023).

A região de Ribeirão Preto, localizada no interior do estado de São Paulo, possui relevância econômica por sua relação com o agronegócio, o comércio, os serviços, a indústria e o setor sucroenergético. Apesar dessa importância regional, os municípios menores situados em seu entorno podem apresentar realidades distintas quanto à geração de emprego, ao nível de renda, à presença de empresas e à dependência econômica em relação às cidades-polo. Por

isso, a análise multicasos permite observar diferenças e semelhanças entre municípios próximos, mas com estruturas socioeconômicas próprias (Martins; Vaz; Caldas, 2010).

Neste estudo, são considerados os municípios de Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal e Barrinha, localizados na região de Ribeirão Preto. Conforme dados do Censo Demográfico de 2022, Pradópolis possuía 17.078 habitantes, Jardinópolis 45.282 habitantes, Pitangueiras 33.674 habitantes, Pontal 37.607 habitantes e Barrinha 32.092 habitantes. Esses números demonstram que os municípios analisados possuem porte populacional reduzido, o que justifica a investigação sobre as condições de empregabilidade em realidades locais menores (IBGE, 2023).

O porte populacional precisa ser relacionado à estrutura produtiva e à organização institucional de cada localidade. Klering, Kruel e Stranz (2012) mostram que municípios menores podem apresentar bons indicadores de gestão pública. O tamanho da população, isoladamente, não demonstra menor capacidade administrativa ou piores condições de desenvolvimento.

Além dos dados populacionais, os indicadores econômicos também são fundamentais para compreender a empregabilidade. O Produto Interno Bruto dos Municípios, divulgado pelo IBGE, permite observar a atividade econômica local e comparar diferenças entre municípios de uma mesma região. A análise do PIB municipal, do PIB per capita e da estrutura produtiva contribui para identificar desigualdades econômicas e compreender como essas diferenças podem influenciar a geração de trabalho e renda (IBGE, 2024).

A movimentação do emprego formal também é um indicador relevante para este tipo de estudo. O Novo Caged, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, acompanha mensalmente admissões, desligamentos e saldos de empregos com carteira assinada nos municípios brasileiros. Esses dados permitem verificar se determinado município apresenta crescimento, estabilidade ou retração no mercado formal de trabalho, contribuindo para uma análise mais objetiva da empregabilidade local (Brasil, 2024).

No estado de São Paulo, a Fundação Seade também disponibiliza informações sobre trabalho, emprego, população e economia, possibilitando uma leitura mais detalhada da realidade dos municípios paulistas. Esses dados são importantes porque permitem comparar

os municípios da região de Ribeirão Preto e observar como cada localidade se comporta em relação à geração de empregos, movimentação econômica e condições socioeconômicas (Seade, 2026).

Nesse contexto, a empregabilidade não pode ser entendida apenas como responsabilidade individual do trabalhador. Embora escolaridade, experiência, qualificação profissional e competências pessoais sejam fatores importantes, a inserção no mercado de trabalho também depende da existência de vagas, da presença de empresas, da dinâmica econômica regional, da mobilidade entre municípios e das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local (Oliveira, 2022).

A baixa diversificação econômica pode dificultar a empregabilidade em municípios de pequeno porte. Quando a economia local depende de poucos setores, os trabalhadores ficam mais vulneráveis às oscilações econômicas, à sazonalidade de determinadas atividades e à necessidade de buscar oportunidades em cidades maiores. Assim, o desenvolvimento local está diretamente relacionado à capacidade dos municípios de fortalecer sua economia, atrair investimentos e ampliar as possibilidades de trabalho e renda (Grin, 2024).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo geral analisar os fatores socioeconômicos que influenciam a empregabilidade em municípios de pequeno porte da região de Ribeirão Preto, considerando indicadores populacionais, econômicos e de movimentação do emprego formal. De forma específica, busca-se identificar as características socioeconômicas dos municípios de Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal e Barrinha, comparar os indicadores de empregabilidade entre essas localidades e compreender de que forma o porte populacional, a estrutura produtiva e a dinâmica regional interferem nas oportunidades de trabalho.

A escolha do tema justifica-se pela importância de compreender como municípios de pequeno porte enfrentam os desafios relacionados à geração de emprego, renda e qualificação profissional. Para a área de Gestão Empresarial, esse estudo contribui ao relacionar mercado de trabalho, desenvolvimento local, planejamento regional e capacidade de organização econômica dos municípios, permitindo uma reflexão sobre estratégias que possam fortalecer a empregabilidade e reduzir desigualdades socioeconômicas.

Dessa forma, espera-se que a análise socioeconômica da empregabilidade em municípios de pequeno porte da região de Ribeirão Preto contribua para ampliar a compreensão sobre os fatores que influenciam o mercado de trabalho local. O estudo também poderá evidenciar desafios comuns, diferenças entre os municípios analisados e possibilidades de atuação da gestão pública e empresarial no fortalecimento das oportunidades de trabalho, renda e desenvolvimento regional.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, organizada a partir de um estudo multicasos. Essa escolha metodológica ocorreu porque a análise da empregabilidade em municípios de pequeno porte exige a observação de diferentes aspectos da realidade local, como população, economia, geração de empregos formais, estrutura produtiva e relação com a região de Ribeirão Preto.

A abordagem qualitativa foi adotada porque o estudo busca interpretar os dados levantados e compreender como eles se relacionam com as condições de empregabilidade dos municípios analisados. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois apresenta e analisa características de Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal e Barrinha, sem interferir diretamente na realidade estudada (Gil, 2019).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica contribuiu para a construção da base teórica sobre empregabilidade, desenvolvimento local, municípios de pequeno porte e mercado de trabalho. Já a pesquisa documental foi utilizada para reunir dados oficiais sobre população, economia e movimentação do emprego formal, a partir de bases estatísticas, relatórios e documentos institucionais (Marconi; Lakatos, 2022).

Também foi adotado o estudo multicasos, pois a análise envolve mais de um município da região de Ribeirão Preto. Essa estratégia permite comparar realidades próximas, observando semelhanças e diferenças entre os casos estudados. O estudo de caso é indicado

quando se busca compreender um fenômeno atual dentro de seu contexto real (Yin, 2015).

Os municípios escolhidos foram Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal e Barrinha, por estarem localizados na região de Ribeirão Preto e por apresentarem porte populacional reduzido, conforme dados do Censo Demográfico de 2022. A escolha dessas localidades permite observar como cidades menores se comportam em relação à geração de emprego, renda e oportunidades profissionais.

A coleta de dados foi feita a partir de fontes secundárias e oficiais, especialmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Novo Caged, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, e a Fundação Seade. Foram observados indicadores como população total, porte populacional, Produto Interno Bruto municipal, PIB per capita, admissões, desligamentos e saldo de empregos formais.

A análise dos dados foi realizada de forma comparativa e interpretativa. Inicialmente, as informações de cada município foram organizadas separadamente; em seguida, os dados foram comparados entre si, buscando identificar diferenças e semelhanças nas condições de empregabilidade. Como a pesquisa utiliza dados públicos e secundários, não houve aplicação de questionários, entrevistas ou contato direto com participantes.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise organizada da empregabilidade em municípios de pequeno porte da região de Ribeirão Preto, relacionando dados oficiais com a discussão teórica sobre desenvolvimento socioeconômico e mercado de trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise da empregabilidade em municípios de pequeno porte exige distinguir as condições de acesso ao trabalho dos resultados observados no mercado de emprego. A formação dos trabalhadores constitui parte desse processo, mas sua interpretação precisa considerar a organização econômica e social do território. Esta fundamentação articula o conceito de empregabilidade, o desenvolvimento local e as possibilidades de interpretação dos indicadores utilizados na comparação entre Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal e

Barrinha.

EMPREGABILIDADE E CONDIÇÕES DE ACESSO AO TRABALHO

McQuaid e Lindsay (2005) propõem compreender a empregabilidade pela interação entre fatores individuais, circunstâncias pessoais e fatores externos. A primeira dimensão abrange características como competências e qualificações; a segunda considera a situação familiar e os recursos acessíveis ao indivíduo; a terceira envolve a demanda por trabalho e os serviços que permitem acessar oportunidades. Essa abordagem desloca a análise de uma relação automática entre formação e emprego para o encontro entre condições dos trabalhadores e exigências do mercado.

Aplicado ao recorte deste artigo, esse modelo ajuda a interpretar por que a proximidade de um polo econômico não representa, necessariamente, o mesmo acesso às vagas para todos os residentes. A existência de oportunidades em outra cidade pode depender de transporte, compatibilidade de horários e condições familiares. Tais aspectos integram o quadro explicativo de McQuaid e Lindsay (2005), mas não são medidos diretamente pelos dados municipais aqui reunidos. Sua utilização é conceitual, sem pressupor que tenham sido investigados individualmente nos cinco municípios.

Helal e Rocha (2011) examinam duas concepções presentes no debate sobre empregabilidade: uma enfatiza a adaptação individual às exigências empresariais; outra questiona a transferência da responsabilidade pelo emprego exclusivamente ao trabalhador. Ao confrontarem discursos acadêmicos e empresariais, os autores mostram a força da primeira concepção nos grupos pesquisados e alertam que a busca por conhecimento não garante, por si só, uma colocação profissional. A contribuição do estudo está em problematizar explicações que atribuem o desemprego apenas à insuficiência de qualificação.

Essa discussão permite reconhecer a importância da educação sem tratá-la como solução isolada para a falta de vagas. Na leitura dos casos municipais, a qualificação deve ser relacionada às atividades econômicas existentes e às possibilidades de contratação. A reflexão de Helal e Rocha (2011) também recomenda cautela ao interpretar diferenças entre

localidades como consequência do esforço de seus moradores. O desempenho do mercado formal não constitui uma avaliação direta das competências individuais da população.

DESENVOLVIMENTO LOCAL E CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO DO TERRITÓRIO

Martins, Vaz e Caldas (2010) discutem o desenvolvimento local por meio da comparação de experiências brasileiras e das relações entre atores, instrumentos e território. As iniciativas examinadas mostram que o desenvolvimento assume formas distintas, envolvendo governos, empresas, associações e redes de cooperação. Os autores identificam tanto experiências orientadas pela lógica econômica tradicional quanto propostas de caráter solidário, o que impede reduzir o desenvolvimento local a uma única estratégia de crescimento ou atração de investimentos.

Para este estudo, essa perspectiva orienta a leitura das relações entre atividade produtiva e organização institucional. A presença de empresas constitui uma informação relevante, mas não descreve, sozinha, as articulações que favorecem a inclusão no trabalho. A partir de Martins, Vaz e Caldas (2010), pode-se considerar a cooperação entre instituições de ensino, empreendimentos e poder público como uma possibilidade de atuação territorial. Sua efetividade, contudo, precisa ser examinada em cada experiência, pois iniciativas semelhantes podem produzir resultados diferentes conforme os participantes e as condições locais.

O tamanho do município também não deve ser utilizado como sinônimo de incapacidade administrativa. Klering, Kruel e Stranz (2012), ao examinarem índices de gestão de municípios brasileiros, identificam resultados favoráveis entre localidades de menor porte. Essa conclusão se refere aos indicadores e ao período analisados pelos autores; não demonstra que todos os pequenos municípios tenham bom desempenho, nem mede diretamente sua empregabilidade. Ela contribui para evitar que limitações econômicas e qualidade da gestão pública sejam tratadas como características automaticamente equivalentes.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E LIMITES DA COMPARAÇÃO MUNICIPAL

A fundamentação apresentada exige cuidado na passagem dos conceitos para os indicadores. No presente artigo, a população delimita o porte dos casos e o PIB per capita representa a produção econômica média por habitante. Nenhuma dessas medidas, isoladamente, informa a probabilidade de uma pessoa conseguir emprego. Um valor elevado de produção pode coexistir com desigualdades na distribuição dos rendimentos e com diferentes necessidades de mão de obra, como já considerado na discussão dos indicadores econômicos municipais (IBGE, 2024).

As admissões e os desligamentos, por sua vez, permitem examinar fluxos de vínculos formais em determinado período. Seu saldo corresponde à diferença entre esses movimentos e deve ser lido como geração ou redução líquida de postos abrangidos pela base, e não como taxa de desemprego ou medida completa de empregabilidade. A comparação de valores absolutos também precisa considerar o tamanho dos mercados locais. Uma avaliação proporcional do crescimento exigiria o estoque inicial de vínculos, enquanto o exame da informalidade e do desemprego dependeria de outras informações (Brasil, 2024).

Assim, o alcance da análise é comparar condições socioeconômicas e movimentos do emprego formal, sem atribuir causalidade às diferenças observadas. Educação, mobilidade, redes de relacionamento e políticas públicas permanecem dimensões teóricas relevantes, mas sua influência específica em cada município não pode ser comprovada apenas pelo PIB per capita e pelo saldo de contratações. Esse cuidado permite relacionar os resultados ao referencial sem transformar hipóteses explicativas em características já demonstradas dos casos estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos municípios de Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal e Barrinha permite observar que a empregabilidade em cidades de pequeno porte está fortemente

relacionada ao conjunto de condições socioeconômicas existentes em cada localidade. Embora todos os municípios pertençam à região de Ribeirão Preto e apresentem porte populacional reduzido, os dados mostram diferenças importantes quanto ao dinamismo econômico, ao PIB per capita e às possibilidades de geração de empregos formais. Essa constatação confirma que a proximidade geográfica não significa, necessariamente, igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

O primeiro aspecto observado refere-se ao porte populacional. Todos os municípios estudados possuem população inferior a 50 mil habitantes, o que permite enquadrá-los como realidades locais de menor porte. No entanto, mesmo dentro desse grupo, existem diferenças relevantes: Pradópolis é o município menos populoso entre os casos analisados, enquanto Jardinópolis apresenta o maior contingente populacional. Essa diferença interfere na demanda por serviços, na quantidade de trabalhadores disponíveis, na circulação econômica e na capacidade de atração de empresas (IBGE, 2023).

O Quadro 1 apresenta uma síntese comparativa dos municípios considerados no estudo, reunindo a população registrada no Censo Demográfico de 2022 e o PIB per capita divulgado pelo IBGE para 2023. Esses indicadores permitem observar a relação entre porte populacional e desempenho econômico local, ainda que não sejam suficientes, isoladamente, para explicar toda a dinâmica da empregabilidade.

Quadro 1 - Indicadores socioeconômicos dos municípios analisados

Município	**População no Censo 2022**	**PIB per capita 2023**
Pradópolis	17.078 habitantes	R$ 85.302,49
Jardinópolis	45.282 habitantes	R$ 52.970,55
Pitangueiras	33.674 habitantes	R$ 54.349,34
Pontal	37.607 habitantes	R$ 57.275,34
Barrinha	32.092 habitantes	R$ 22.983,30

Fonte: elaborado pelas autoras com base em IBGE (2023; 2024).

Os dados do Quadro 1 evidenciam que Pradópolis apresenta o maior PIB per capita

entre os municípios estudados, apesar de possuir a menor população. Esse resultado sugere que a produção econômica média do município é elevada em comparação com os demais casos. Entretanto, o PIB per capita não significa, por si só, maior distribuição de renda ou maior oferta de empregos para toda a população. Em municípios pequenos, um indicador econômico elevado pode estar associado à presença de atividades produtivas específicas, que aumentam o valor da produção local sem necessariamente ampliar de forma proporcional a quantidade de vagas formais disponíveis (IBGE, 2024).

O Quadro 2 apresenta uma comparação da movimentação do emprego formal nos municípios analisados, com base nos dados do Novo Caged. A inclusão desse indicador permite complementar a análise socioeconômica, pois o PIB per capita e a população demonstram o contexto econômico e demográfico, enquanto admissões, desligamentos e saldo indicam de forma mais direta o comportamento recente da empregabilidade formal em cada localidade.

Quadro 2 Comparação da movimentação do emprego formal nos municípios analisados

Município	**Admissões em 2024**	**Desligamentos em 2024**	**Saldo de empregos formais**	**Interpretação da empregabilidade**
Pradópolis	3.629	3.031	598	Apresentou saldo positivo relevante, indicando geração líquida de postos formais, mesmo sendo o município menos populoso entre os analisados.
Jardinópolis	5.868	5.405	463	Registrou saldo positivo, demonstrando capacidade de absorção de mão de obra formal, embora com alta movimentação entre admissões e desligamentos.
Pitangueiras	4.465	4.362	103	Teve saldo positivo mais discreto, sugerindo estabilidade no mercado formal, com admissões pouco superiores aos desligamentos.
Pontal	5.386	5.578	-192	Apresentou saldo negativo, indicando retração do emprego formal no período analisado, com

				desligamentos superiores às admissões.
Barrinha	5.445	5.636	-191	Também apresentou saldo negativo, revelando fragilidade na geração líquida de empregos formais em 2024.

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados do Novo Caged/MTE sistematizados pela Fundação Seade, 2024.

A análise da movimentação do emprego formal, com base nos dados do Novo Caged sistematizados pela Fundação Seade, permite observar diferenças importantes entre os municípios estudados. Em 2024, Pradópolis, Jardinópolis e Pitangueiras apresentaram saldo positivo de empregos formais, enquanto Pontal e Barrinha registraram saldo negativo. Esse indicador é relevante porque demonstra a diferença entre admissões e desligamentos, permitindo avaliar se o município gerou ou perdeu postos de trabalho com carteira assinada no período analisado.

Entre os municípios com melhor desempenho, Pradópolis se destacou com saldo positivo de 598 empregos formais, mesmo sendo o município menos populoso do grupo. Esse resultado indica que o dinamismo econômico local pode estar associado à presença de atividades produtivas específicas, capazes de gerar contratações acima dos desligamentos. Jardinópolis também apresentou resultado positivo, com saldo de 463 empregos, demonstrando maior movimentação do mercado formal, o que pode estar relacionado ao seu maior porte populacional e à maior demanda por comércio e serviços.

Pitangueiras apresentou saldo positivo de 103 empregos formais, indicando crescimento mais moderado da empregabilidade. Embora o resultado seja positivo, a proximidade entre admissões e desligamentos sugere um mercado de trabalho mais estável, porém com menor expansão líquida quando comparado a Pradópolis e Jardinópolis. Já Pontal e Barrinha apresentaram saldos negativos, respectivamente de -192 e -191 empregos formais, o que evidencia que, nesses municípios, os desligamentos superaram as admissões no ano de 2024.

Esses dados reforçam que a empregabilidade em municípios de pequeno porte não depende apenas da população ou do PIB per capita, mas também da capacidade local de manter e ampliar postos de trabalho formais. Municípios com maior movimentação econômica podem apresentar bons indicadores produtivos, mas, quando os desligamentos superam as admissões, há sinal de fragilidade no mercado de trabalho formal. Assim, a inclusão dos dados do Novo Caged amplia a análise do estudo, pois permite comparar de forma objetiva a geração líquida de empregos entre os municípios de Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal e Barrinha.

Essa leitura é importante porque a empregabilidade não deve ser reduzida apenas ao crescimento econômico. Chiavenato (2020) destaca que a inserção profissional envolve competências, qualificação e capacidade de adaptação do trabalhador, mas esses elementos precisam encontrar correspondência nas oportunidades concretas existentes no mercado. Assim, mesmo em municípios com bons indicadores econômicos, a empregabilidade pode permanecer limitada quando há baixa diversificação de empresas e funções.

Jardinópolis, por sua vez, apresenta a maior população entre os municípios analisados e um PIB per capita intermediário. Esse dado indica uma realidade distinta da de Pradópolis, pois o maior número de habitantes pode representar maior mercado consumidor, maior demanda por serviços e maior circulação econômica. Ao mesmo tempo, também pode gerar maior pressão sobre a oferta de empregos, especialmente quando o crescimento populacional não é acompanhado pela ampliação proporcional do setor produtivo e das vagas formais.

Pitangueiras e Pontal apresentam indicadores próximos em relação ao porte populacional e ao PIB per capita. Esses municípios demonstram uma posição intermediária no conjunto analisado, o que indica certo potencial econômico regional, mas ainda condicionado à estrutura produtiva local. Em realidades como essas, a empregabilidade tende a depender da articulação entre comércio, serviços, setor público, atividades agroindustriais e deslocamento de trabalhadores para municípios maiores da região, especialmente Ribeirão Preto e cidades próximas com maior concentração de empresas.

Barrinha apresenta o menor PIB per capita entre os municípios analisados, o que

sugere maior fragilidade socioeconômica relativa. Esse resultado pode indicar menor capacidade de geração de riqueza local, menor diversificação produtiva ou menor concentração de atividades econômicas de maior valor agregado. Em termos de empregabilidade, essa condição pode dificultar a criação de vagas formais, ampliar a dependência de deslocamentos para outros municípios e aumentar a vulnerabilidade dos trabalhadores em relação às oscilações econômicas.

A comparação municipal precisa considerar as especificidades econômicas e institucionais de cada localidade. Klering, Kruel e Stranz (2012) encontraram resultados favoráveis de gestão entre pequenos municípios, contrariando a associação automática entre porte reduzido e incapacidade administrativa. Sua contribuição recomenda examinar a gestão pública e a geração de emprego com evidências próprias.

A dependência de poucos setores econômicos também aparece como elemento central na discussão. Quando o mercado de trabalho municipal se concentra em segmentos restritos, os trabalhadores ficam mais expostos à sazonalidade, às crises setoriais e à rotatividade. Esse cenário é comum em cidades pequenas, nas quais o comércio local, os serviços públicos, atividades agroindustriais e pequenos empreendimentos concentram parte significativa das oportunidades. Assim, a baixa diversificação reduz as alternativas de inserção profissional e pode provocar migração pendular para cidades vizinhas (Grin; Teixeira; Bresciani, 2024).

A mobilidade regional, portanto, constitui fator importante para a empregabilidade. Muitos trabalhadores residentes em municípios menores dependem de oportunidades localizadas em cidades maiores, o que demonstra que o mercado de trabalho não se limita às fronteiras administrativas de cada município. A região de Ribeirão Preto exerce influência sobre os municípios analisados, funcionando como polo de serviços, educação, saúde, comércio e atividades empresariais. Essa centralidade pode ampliar oportunidades para os trabalhadores, mas também evidenciar a dependência econômica dos municípios menores em relação ao centro regional.

O uso de dados do Novo Caged e da RAIS, disponíveis por meio do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho, é relevante porque permite acompanhar

admissões, desligamentos, vínculos formais e movimentação do emprego em nível municipal. Essas bases são essenciais para compreender se a economia local está gerando novas vagas ou apenas mantendo um mercado de trabalho reduzido e estável. O Ministério do Trabalho e Emprego disponibiliza dados sobre RAIS e Caged, possibilitando análises por município, setor de atividade econômica, ocupação, faixa salarial e grau de instrução (Brasil, 2024).

Outro aspecto observado é que a empregabilidade depende da qualificação profissional da população. Oliveira (2022) aponta que fatores como escolaridade, experiência, competências técnicas e habilidades comportamentais influenciam a capacidade de inserção no mercado de trabalho. No entanto, em municípios de pequeno porte, a qualificação individual pode não ser suficiente quando a estrutura econômica local não oferece vagas compatíveis com o perfil dos trabalhadores. Assim, a empregabilidade resulta da interação entre sujeito, território e mercado.

Essa interação evidencia a importância das políticas de desenvolvimento local. Martins, Vaz e Caldas (2010) destacam que o desenvolvimento local depende da articulação entre atores, instrumentos e território. No caso dos municípios estudados, isso significa que a ampliação da empregabilidade exige ações integradas entre poder público, empresas, instituições de ensino, entidades de apoio ao empreendedorismo e organizações sociais. Sem essa articulação, as estratégias tendem a ser fragmentadas e menos eficazes.

A Fundação Seade também contribui para a análise ao oferecer painéis temáticos sobre municípios paulistas, incluindo dados sobre economia, população e emprego. Esses dados auxiliam na compreensão das diferenças internas do estado de São Paulo, mostrando que municípios próximos podem apresentar situações bastante distintas. A existência de bases atualizadas favorece o planejamento público e empresarial, pois permite identificar demandas locais e orientar decisões sobre qualificação, atração de investimentos e políticas de trabalho (Seade, 2026).

O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil também se apresenta como fonte complementar, pois reúne indicadores socioeconômicos capazes de ampliar a leitura sobre as condições de vida nos municípios. Embora o PIB per capita indique a produção econômica média, indicadores de desenvolvimento humano ajudam a observar aspectos como educação,

renda e longevidade. Assim, a análise da empregabilidade deve dialogar com indicadores mais amplos, já que o acesso ao trabalho está relacionado às condições de desenvolvimento social do território (Atlas Brasil, 2022).

A comparação entre os municípios mostra que a região estudada não pode ser tratada como homogênea. Pradópolis apresenta maior PIB per capita, Jardinópolis maior população, Pontal e Pitangueiras ocupam posição intermediária e Barrinha apresenta indicador econômico mais baixo. Essas diferenças revelam que cada município exige estratégias específicas de fortalecimento da empregabilidade. Em alguns casos, a prioridade pode ser diversificar a economia; em outros, melhorar a qualificação profissional, fortalecer o empreendedorismo local ou ampliar a integração com a dinâmica regional.

Do ponto de vista da Gestão Empresarial, os resultados apontam para a necessidade de compreender o território como parte da estratégia organizacional. Empresas instaladas em municípios pequenos precisam considerar o perfil da mão de obra local, a disponibilidade de qualificação, a infraestrutura urbana, a proximidade com centros maiores e o potencial de consumo. Ao mesmo tempo, a gestão pública precisa criar condições favoráveis para a permanência e atração de empresas, pois a geração de empregos formais depende de ambiente econômico minimamente estruturado.

A análise também demonstra que políticas de empregabilidade devem ir além da oferta de vagas. É necessário investir em formação profissional, orientação para o trabalho, estímulo ao empreendedorismo, melhoria da educação básica, parcerias com empresas e programas de inserção produtiva. Essas medidas podem contribuir para reduzir a distância entre as competências dos trabalhadores e as exigências do mercado. Em municípios pequenos, esse alinhamento é ainda mais importante, pois a oferta de oportunidades costuma ser limitada.

Além disso, a presença de cidades-polo na região pode ser vista tanto como oportunidade quanto como desafio. Por um lado, a proximidade com Ribeirão Preto amplia o acesso a mercados maiores, serviços especializados e oportunidades de trabalho. Por outro, pode intensificar a dependência dos municípios menores, que passam a funcionar como locais de residência de trabalhadores que buscam emprego fora de sua cidade. Essa dinâmica reforça

a necessidade de planejamento regional, e não apenas municipal.

A partir dos resultados, observa-se que a empregabilidade nos municípios de pequeno porte analisados é condicionada por três dimensões principais: a dimensão individual, relacionada à qualificação e às competências dos trabalhadores; a dimensão econômica, ligada à estrutura produtiva, ao PIB per capita e à oferta de vagas; e a dimensão territorial, associada à localização, mobilidade regional e relação com cidades-polo. Essas dimensões devem ser analisadas de forma conjunta para evitar interpretações simplificadas.

Desse modo, o estudo confirma que a empregabilidade em pequenos municípios não depende apenas do esforço individual dos trabalhadores. Ela é resultado de um conjunto de fatores que envolve desenvolvimento econômico, políticas públicas, presença empresarial, qualificação profissional, mobilidade e integração regional. Essa compreensão amplia o olhar da Gestão Empresarial e permite pensar estratégias mais adequadas para fortalecer o mercado de trabalho local.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores socioeconômicos que influenciam a empregabilidade em municípios de pequeno porte da região de Ribeirão Preto, considerando os casos de Pradópolis, Jardinópolis, Pitangueiras, Pontal e Barrinha. A partir da revisão bibliográfica e documental, observou-se que esses municípios apresentam semelhanças quanto ao porte populacional reduzido, mas diferem em relação ao desempenho econômico e às possibilidades de geração de oportunidades de trabalho.

Os resultados indicaram que a empregabilidade local não pode ser explicada apenas pela qualificação individual dos trabalhadores. Embora escolaridade, experiência e competências sejam fatores importantes, a inserção profissional também depende da estrutura econômica do município, da diversificação produtiva, da presença de empresas, da movimentação do emprego formal e da articulação com a região. Assim, municípios com menor dinamismo econômico tendem a enfrentar maiores desafios para ampliar vagas formais e reduzir a dependência de cidades-polo.

Conclui-se que o fortalecimento da empregabilidade em municípios de pequeno porte exige planejamento integrado entre gestão pública, setor empresarial, instituições de ensino e políticas de desenvolvimento local. Estratégias como qualificação profissional, incentivo ao empreendedorismo, atração de investimentos, uso de dados oficiais para planejamento e articulação regional podem contribuir para ampliar oportunidades de trabalho e renda. Dessa forma, o estudo reforça a importância de compreender a empregabilidade como fenômeno socioeconômico e territorial, diretamente ligado ao desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília: PNUD Brasil, Ipea e FJP, 2022. Disponível em: https://www.atlasbrasil.org.br/. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Novo Caged: estatísticas mensais do emprego formal. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho. Acesso em: 28 maio 2026.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRIN, Eduardo José; TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho; BRESCIANI, Luís Paulo. Como promover o desenvolvimento econômico local? GV-executivo, São Paulo, v. 23, n. 3, e91597, 2024. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/91597. Acesso em: 28 maio 2026.

HELAL, Diogo Henrique; NEVES, Jorge Alexandre Barbosa; FERNANDES, Danielle Cireno. Empregabilidade gerencial no Brasil. RAC Eletrônica, Curitiba, v. 1, n. 2, art. 1, p. 1-19, maio/ago. 2007.

HELAL, Diogo Henrique; ROCHA, Maíra. O discurso da empregabilidade: o que pensam a

academia e o mundo empresarial. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-154, 2011. DOI: 10.1590/S1679-39512011000100009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/Pq7bdMdm78ZNjKG7PcJtdcd/. Acesso em: 6 out. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=2102011&view=detalhes. Acesso em: 22 abr. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Barrinha. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/barrinha.html. Acesso em: 25 abr. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Jardinópolis. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/jardinopolis.html. Acesso em: 30 abr. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Pitangueiras. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/pitangueiras.html. Acesso em: 25 abr. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Pontal. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/pontal.html. Acesso em: 28 abr. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Pradópolis. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/pradopolis.html. Acesso em: 25 abr. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto dos Municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html. Acesso em: 25 abr. 2026.

KLERING, Luis Roque; KRUEL, Alexandra Jochims; STRANZ, Eduardo. Os pequenos municípios do Brasil: uma análise a partir de índices de gestão. Análise, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 31-44, jan./abr. 2012. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/face/article/view/11433/9677. Acesso em: 27 abr. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARTINS, Rafael D'Almeida; VAZ, José Carlos; CALDAS, Eduardo de Lima. A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des)articulação de atores, instrumentos e território. Revista

de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 559-590, maio/jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/3qfvVSQW7LbqWsxZK3XRTxz/. Acesso em: 20 abr. 2026.

MCQUAID, Ronald W.; LINDSAY, Colin. The concept of employability. Urban Studies, v. 42, n. 2, p. 197-219, 2005. DOI: 10.1080/0042098042000316100. Disponível em: https://dspace.stir.ac.uk/handle/1893/18401. Acesso em: 1 out. 2026.

OLIVEIRA, Gustavo Salomão de. Fatores de empregabilidade: um levantamento teórico. 2022. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35866/2/FatoresEmpregabilidadeLevantamento.pdf. Acesso em: 26 abr. 2026.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Seade Municípios: painéis temáticos e dados sobre municípios paulistas. São Paulo: Fundação Seade, 2026. Disponível em: https://municipios.seade.gov.br/. Acesso em: 28 maio 2026.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Seade Trabalho: análise de dados sobre trabalho e emprego no Estado de São Paulo. São Paulo: Fundação Seade, 2026. Disponível em: https://trabalho.seade.gov.br/. Acesso em: 30 abr. 2026.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.